

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA DEVAS

Elevação de Espadas

A Elevação de Espadas é o 2º Passo Iniciático, é uma Consagração que ao recebê-la o médium se torna apto para trilhar os caminhos do mestrado, fortalecendo o seu plexo, em busca de suas heranças e de novas conquistas na Doutrina do Amanhecer, entre as quais a sua participação no Ritual da Estrela Candente e outros trabalhos iniciáticos. Segundo Pai Seta Branca, cada espada que se ergue é uma esperança na conquista de uma nova era, e é por ela que Jesus vem impedindo a força dos irrealizados cavaleiros milenares, que vem cavalcando na ira de uma vingança desproporcionada.

Durante uma Elevação de Espadas o médium sofre transformações em seu plexo, o seu sistema nervoso pode ficar muito abalado. Algumas das vezes o mestre se descontrola, a ninfa sente vontade de chorar, outras desmaiam, são as heranças que estão sendo transferidas naquele momento, dos mundos por onde andamos, em encarnações anteriores, criando uma expectativa naquele que está recebendo a Consagração. Junto com as energias é permitido, por Deus, conforme o caso, a presença das nossas vítimas do passado, que poderão ser libertadas na ocasião ou não, conforme o merecimento de cada um. Acontece, algumas vezes, após um ritual de Elevação, o médium se achar pior do que estava, porém é uma situação passageira, com seu plexo fortalecido ele terá melhores condições de manipular as forças com seu trabalho mediúnico e favorecer aqueles que estão à sua volta, além de já ter a permissão para participar do trabalho de prisioneiros. O corpo físico é ornamentado pelas heranças transcendentais. Quando fazemos a Elevação de espadas, por ser uma consagração, estamos buscando as nossas heranças.

Quando o Pai Seta Branca disse: “cada espada que se ergue é uma esperança na conquista de uma nova era”, é porque a energia manipulada na Estrela Candente, onde somente participa o médium que já fez a Elevação, alcança povos, ajuda o Planeta a se libertar das forças geradas pelos sentimentos de ódio, orgulho, vaidade, ganância e do poder doentio, tornando-o menos denso, possibilitando, assim, a chegada de uma era de luz, de amor e fraternidade entre os homens. Também, o plexo do médium elevado tem melhores condições de transformar as forças em eflúvios luminosos para a cura desobsessiva, favorecendo na Lei do Auxílio. Na Elevação de Espadas, as duas espadas cruzadas simbolizam a conquista do bem sobre o mal. É, também, o cruzamento de forças iniciáticas-evangélicas, uma preparação para a abertura dos Sandays, o poder iniciático.

I - PREPARAÇÃO PARA O RITUAL:

1. Os Devas deverão comparecer ao local, onde será preparado o Ritual, 1 (uma) hora antes do horário marcado para os médiuns, observados os seguintes procedimentos:
 - a. efetuar a limpeza do local, se houver necessidade;
 - b. providenciar mesas e cadeiras para a acomodação dos Devas;
 - c. organizar o material para o atendimento, tais como: fichas, compromissos, grampeadores, câmera fotográfica e outros;
 - d. fazer contato com o responsável pela instalação do som no local de preparação do ritual e no Aledá;
 - e. colocar a cadeira para a Representante de Koatay 108, no Aledá;
 - f. logo após a abertura do Ritual, Devas previamente designados, tomarão as providências com relação à paralisação dos trabalhos e Parte Evangélica (faróis da mesa, almofada, cadeira, teste do som, Representantes de Koatay 108, Trinos, etc.) e corte;
2. Efetuar a triagem do médium, obedecendo a seguinte ordem:
 - a. solicitar ao médium a autorização da Coordenação e preencher o Compromisso de Mestre com a data da elevação e nome completo, exigindo, no momento, assinatura no compromisso. Caso o médium esteja com a ficha preenchida, em mãos, anexá-la ao compromisso.

- b. entregar o compromisso ao médium, juntamente com a autorização e encaminhá-lo aos Devas responsáveis pela classificação;
- c. encaminhar, de imediato, o compromisso do mestre já classificado ao Setor de Processamento, para o registro da classificação e emissão do comprovante de sua classificação e outras providências;
- d. em se tratando de rituais nos Templos do Amanhecer, fora do Templo Mãe, o Devas deverá observar, ainda, os seguintes procedimentos:
 - i. solicitar do Coordenador, Presidente ou responsável pelo cadastro mediúnico, as fichas dos médiuns, no dia da iniciação;
 - ii. verificar se todos os campos da ficha estão preenchidos corretamente. Caso contrário, solicitar a presença do médium para a complementação;
 - iii. preencher o compromisso, classificar e, com base no compromisso, emitir manualmente o comprovante da classificação do médium, entregando-o ao Devas do Templo ou responsável, para fins de confecção da placa e carteira do mestrado;

II - ABERTURA E RECOMENDAÇÕES SOBRE O RITUAL:

1. O Devas responsável faz uma breve harmonização, em seguida, a sua emissão e dá por aberto o Ritual de Elevação de Espadas.
2. Após a abertura, um ou mais Devas, faz as recomendações necessárias aos médiuns, enfatizando os seguintes pontos:
 - a. leitura do Compromisso de Mestre, certificando se todos os médiuns estão de acordo com o termo que acabaram de assinar, informando-lhes sobre os procedimentos que deverão adotar, se por ventura, tiverem que afastar da doutrina;
 - b. reforçar sobre o uso da indumentária e da fita, solicitando, ao próprio médium, verificar se está dentro do padrão estabelecido como segue, orientando que não poderão sentar mais sobre a capa a partir daquele momento:
 - i. **MAGOS, PRINCIPES, NITYAMAS, GREGAS E MAYAS:** indumentária padrão da respectiva falange missionária, com a fita;
 - ii. **MESTRE SOL/LUZ:** calça marrom, camisa preta com morsas, mangas arregaçadas, colete, fita, capa marrom com a cruz nas costas e sem forro;
 - iii. **MESTRE LUA:** calça marrom, camisa preta com morsa e mangas arregaçadas, colete, fita, capa azul claro, sem qualquer arma nas costas;
 - iv. **NINFA SOL:** vestido longo com o sol de 7 raios da direita para a esquerda e fita;
 - v. **NINFA LUA:** indumentária de escrava e fita;
 - c. informar sobre padrinhos e madrinhas, alertando que o médium Elevado somente poderá ser padrinho/madrinha se existir um laço familiar com quem está elevando (esposo, esposa, pais, filhos e irmãos);
 - d. orientar sobre o ritual conforme os passos estabelecidos no Título III a seguir, podendo, inclusive, fazer uma demonstração com a espada, reforçando que todos deverão emitir os mantras;
 - e. aquisição de rosas e fotografias;
 - f. entrega das classificações e uso da placa do mestrado.

III-RITUAL

1. O Ritual terá início a partir do local onde for preparado os médiuns. No caso do Templo Mãe, tem sido até o momento, no Castelo do Doutrinador.
2. Os médiuns serão organizados aos pares, portando em sua mão direita um rosa natural, ficando o Apará à esquerda do Doutrinador, formando-se uma fila atrás da Corte de missionárias(os). Os

mestres/ninfas que estão sem padrinho/madrinha entrarão no final da fila após os mestres que estão aos pares.

3. A Corte conduz os médiuns emitindo o mantra do Mestrado, sempre na direção contrária ao sentido horário, da direita para a esquerda, passando em frente ao Pai Seta Branca, Radar e ingressando na Parte Evangélica pela entrada do Jaguar, contornando a mesa pelo recinto do Randy, se posicionando próximo à escada esquerda de acesso ao Aledá.
4. A Corte dar prosseguimento à jornada e se desloca em duas filas, de um lado e do outro da Mesa Evangélica, fazendo o cruzamento na base da mesa e se posicionando de frente para o Aledá, próximo ao Farol Mestre.
5. No Templo Mãe, enquanto os médiuns estão se acomodando na Parte Evangélica, um dos Devas responsável pelo ritual completa a formação do Aledá com missionárias da corte. Além de 2 (duas) Representantes de Koatay 108 e 1 (uma) Yuricy Sol, poderá fazer parte do Aledá mais 3 (três) Ninfas Sol e 2 (duas) Ninfas Lua. Nos Templos do Amanhecer a preparação do Aledá fica sob a responsabilidade da 1ª Aponara e na sua ausência, da Aponara local, desde que não sejam somente ninfas de uma mesma falange. Em determinados casos, esta formação será de acordo com espaço do Aledá.
6. Os Trinos Presidentes ou seus Representantes tomam posição nos Projetores. Caso não exista Projetores, o Devas deve colocar cadeiras ou bancos de um lado e do outro do Farol Mestre. Na falta de um Trino Presidente a posição poderá ser assumida por 3 (três) Arcanos. Na ausência de Arcanos nos Templos do Amanhecer, o Trino ou seu Representante poderá cruzar a espada com 3 (três) Presidentes ou Arcanos e Presidentes, conforme indicação do Coordenador Geral ou Sub-coordenador.
7. Os setores de trabalho ficarão paralisados temporariamente, até o término da invocação das forças pela Yuricy Janda.
8. Após a paralisação dos trabalhos, as Representantes de Koatay 108 fazem suas emissões e cantos e, em seguida a Ninfa Yuricy Janda dará início à sua emissão e invocação das forças. A Representante de Koatay 108 ficará de joelhos até o término da invocação pela Yuricy Janda.
9. A Yuricy Janda coloca o manto na Representante de Koatay 108 para o cruzamento das espadas, ao tempo em que 1 (uma) ninfa de cada lado do Aledá, posicionada nas extremidades, retira uma espada e entrega para as demais ninfas conduzi-la até a Representante de Koatay 108.
10. Os Trinos sobem no Aledá pela direita e esquerda e, de frente para o outro fazem o cruzamento das espadas, conduzidos pela Representante de K. 108, em seguida, fazem reverência à Representante de K. 108, começando pelo da esquerda e retornam para os Projetores.
11. Logo após o cruzamento das forças pelos Trinos, os Devas Arcanos e demais mestres, Devas ou não, conduzidos pelo 1º Instrutor Mestre Sol, se apresentam no Aledá, em frente à Representante de Koatay 108, fazendo reverência. Em seguida, os Devas Arcanos ou seu representante, faz a apresentação do seu povo, conduzindo os demais Devas e as ninfas missionárias da corte (exceto Nityamas, Gregas, Mayas, Magos e Principes), passando em frente à Representante de Koatay 108, onde fazem reverência, retornando às suas posições emitindo os Mantras.
12. Os Mestres Devas serão distribuídos nas seguintes posições, podendo se revezarem durante o ritual:
 - a. em frente da fila para orientação e encaminhamento do médium ao Aledá;
 - b. troca da rosa do Doutrinador com a entidade incorporada;
 - c. em frente ao Aledá, para auxiliar o médium, se necessário, no momento do juramento da elevação da espada;
 - d. encaminhamento do médium ao descer do Aledá;
 - e. organização das filas, padrinhos/madrinhas para os mestres e ninfas aponas, bem como o atendimento aos médiuns com problemas;
13. Logo após os Devas tomarem suas posições, inicia-se a segunda parte do ritual para os novos mestres e ninfas. O Apará recebe a rosa do Doutrinador e se desloca para direita, onde sobe no Aledá e se ajoelha com as duas rosas na mão direita. Ao mesmo tempo o Doutrinador sobe no Aledá pela esquerda e de frente para a Representante de Koatay 108 aguarda a entrega da espada. Caso

seja uma Ninfa Grega, ela deverá entregar a sua lança a uma das ninfas do Aledá . Em se tratando de Doutrinador já elevado faz apenas reverência à Representante de Koatay 108, que deve estar com o rosto coberto.

14. A Representante de Koatay 108 entrega a Espada, dizendo mentalmente ao Mestre: Esta espada é o simbolismo de todas as conquistas por onde já tivestes. Use-a para o bem.
15. O Doutrinador(a) recebe a espada com as duas mãos e eleva sobre cabeça da Representante de Koatay 108 que no momento diz mentalmente: Passe pela minha cabeça e cruze comigo a mesma força.
16. Em seguida, o Mestre dá um passo para trás, se houver espaço, tomando cuidado para a espada não tocar na Representante de Koatay 108, gira pela esquerda e, de frente para a imagem de Jesus emite com firmeza: É o meu segundo passo iniciático meu Senhor e meu Deus. Provo a minha iniciação. Sou um iniciado. Sou mestre, porque confio em ti, Jesus! Onde quer que estejas, sei que estarás me ouvindo. Caso o médium esqueça o juramento no momento da elevação da espada, o Devas designado deverá auxiliá-lo na execução do mantra.
17. Após o juramento o Mestre/Ninfa abaixa a espada até a altura do plexo, gira pela direita, entrega-a a uma Ninfa ao lado da Representante de Koatay 108 e se dirige até o Apará que já está ajoelhado. Neste momento a Representante de Koatay 108, mentalmente, emite as seguintes palavras: Entregue a tua arma e receba, pela primeira vez, esta centelha de luz que vem te consagrar.
18. O Apará entrega uma das rosas ao Doutrinador(a) e este(a) faz o convite a Entidade. O Apará incorpora e o Doutrinador(a) faz a troca de rosas, tirando a rosa da mão direita do Apará e colocando a sua e, em seguida, faz a elevação: Oh! Obatalá, Oh! Obatalá, entrego neste instante mais esta ovelha para o teu redil. A “elevação” do Doutrinador é um ponto cabalístico e, em se tratando do médium que fez a Elevação de Espadas atravessa 7 dimensões, por isso, neste ritual, o Doutrinador faz uma demonstração perante os Grandes Iniciados.
19. O Apará desincorpora e o Doutrinador o ajuda a levantar-se e descem do Aledá, permanecendo o Apará sempre a esquerda do Doutrinador, tomando posição no final da fila até o término do ritual.
20. Após ter concluído esta parte do ritual para todos os médiuns, os Trinos Presidentes Triadas ou seus representantes sobem no Aledá e um deles faz as recomendações necessárias, observados os seguintes tópicos:
 - a. enfatiza sobre a necessidade do médium participar do ritual da Estrela Candente e sua consagração como mestre;
 - b. faz os agradecimentos e parabeniza os novos mestres com uma salva de palmas; c. emite a prece do mestrado (mantra de Simiromba) finalizando com a chave Em nome do Pai, do Filho e do Espírito. Salve Deus!
21. Os Trinos permanecem no Aledá, de cada lado da Representante de Koatay 108 e novamente os Devas Arcanos, os mestres que estão na Parte Evangélica, Devas ou não, conduzidos pelo 1º Instrutor Mestre Sol, sobem no Aledá, faz reverência à Representante de K. 108 e retornam. Em seguida, os Devas Arcanos ou seu representante conduz o seu povo (Devas e missionárias, inclusive as que estão no Aledá), fazendo reverência em frente à Representante de Koatay 108. Ao descerem do Aledá as missionárias(os) formam a côrte dos novos mestres até o local definido pelos Devas, para a entrega das classificações.
22. As falanges de Nityama, Grega, Maya, Magos e Principes somente participam da jornada final. No início, ficam de honra e guarda uma vez que toda a tropa parte para uma missão. No final fazem o trabalho de limpeza das impregnações deixadas no ambiente, com a emissão de mantras, juntamente com as outras missionárias.
23. Enquanto a corte conduz os novos mestres, fazendo uma volta no Templo ou conforme a orientação dos Devas, a Ninfa Janda Yuricy retira o manto da Representante de Koatay 108 na presença dos Trinos e desfaz o ritual no Aledá.

IV - OBSERVAÇÕES FINAIS:

1. O Setor de Processamento encaminha ao local de preparação da Elevação de Espadas, as autorizações de classificação do mestre/ninfa, acompanhadas das fichas não preenchidas e relação de mestres sem foto, para as providências cabíveis.
2. Encaminhar, a locais previamente definidos, os mestres sem ficha e sem fotografia, antes da entrega de sua classificação do mestrado. A sua classificação será entregue logo após o preenchimento da ficha e registro da foto.
3. Orientar o mestre sobre a importância da placa do mestrado e a sua posição no colete, não sendo possível ele participar de outras consagrações sem a referida placa.
4. Registrar a classificação do mestre que possui foto e ficha completa, entregando-lhe a autorização para aquisição da placa e carteira do mestrado, quando a Elevação for no Templo Mãe. Nos Templos, em alguns casos, a placa e a carteira são confeccionados com antecedência e entregue ao mestre no momento da classificação, em outros, fica a critério do Presidente.
5. Os Devas, após a entrega da classificação, tomarão as providências quanto a guarda do material utilizado, microfones, amplificadores, almofadas, mesas e cadeiras.
6. Observar que no momento da passagem das espadas para a Representante de Koatay 108, antes do cruzamento pelos Trinos, a alça da espada deverá estar voltada para o centro do Aledá;
7. Nos Templos do Amanhecer os Devas deverão realizar o ritual de acordo com o Templo Mãe, contudo, em alguns Templos, em virtude das condições de espaço e falta de outros recursos é permitido fazer adaptações desde que se aproxime, ao máximo, do ritual descrito neste roteiro.
8. O Mestre Devas deve evitar tocar no médium que está fazendo Elevação de espadas.
9. Quando, no Aledá, mencionamos posições da “direita” e “esquerda”, estamos nos referindo ao lado direito ou esquerdo de quem está no centro do Aledá, de frente para a Mesa Evangélica e não do lado direito ou esquerdo de quem está embaixo.